

para ler todo trabalho de charlene bicalho com o grau de complexidade que a obra exige, separo dois tempos. respectivamente: o seu tempo particular, questões íntimas que a envolve e o tempo onde dialoga com artistas que compartilham do mesmo universo simbólico ou do mesmo espaço físico como na mostra 'tentativas de esgotar um lugar' em exposição no museu de arte do espírito santo.

tempo íntimo

sua constituição artística não é óbvia, é construção. podemos descrever este processo através das ferramentas utilizadas. o primeiro pincel foi a câmera fotográfica, depois a gestão de cultura, vídeo, cabelo em vidro e instalação. porém, anterior, paralelo e maior que tornar-se artista é o processo de tornar-se negra.

"o cabelo, enquanto ícone marcante da identidade negra, marcou sua vida desde a infância no ambiente familiar, afetivo e profissional. após mudanças internas em 2009, aos 27 anos, iniciou um movimento de mudança externa onde cessou os tratamentos químicos nos cabelos a fim de redescobrir seu cabelo 'original', suas raízes."

temos sua vinda ao espírito santo em 2010 para realizar o mestrado em administração, escreveu como dissertação 'além da superfície: impactos do desenvolvimento na pesca artesanal de regência augusta - es'. o resultado foi sua mudança para a boca da barra do rio doce utilizando a fotografia como instrumento de pesquisa para coleta de dados qualitativos.

ensaios fotográficos para a dissertação foram precursores às criações artísticas. a fotografia possibilitou a charlene o contato direto com as comunidades tradicionais dos arturos em contagem, mg, e pesqueira em regência, es.

paralelo a exposição 'olhares diversos sobre regência augusta' (2011) ilustrou a tese de doutorado 'corpo tambor' a convite de mariana emiliano fotografando as guardas de congo e moçambique durante as festas do rosário. deste, expôs no mucane 'olha pra trás e põe sentido' (2012).

"o primeiro trabalho, realizado in lócus, retrata a comunidade pesqueira da vila de regência augusta em suas atividades cotidianas. o trabalho realizado na comunidade dos arturos, minas gerais, traz o corpo negro imbuído de

sacralidade, como sujeito narrador de uma história individual e coletiva, portador de narrativas e de símbolos invisibilizados."

tempo coletivo ou dialético

o segundo pincel chama-se gestão cultural, repito, não há nada óbvio. agora mesmo coloco-me em dúvida se o verbo é gerir ou permear. fato é a capacidade de charlene para ambos.

administração e gestão cultural gera desprezo aos olhos do meio artístico, mas charlene usa das ferramentas com arte. apresentada à gestão cultural participando da formação de agente do 'programa rede cultura jovem' empreende projetos mobilizando número considerável de artistas, professores, agentes, comunicadores e comunidades em âmbito nacional.

escreve os projetos 'fusão de sentidos' (2012) e 'submersos' (2014), realizando outra imersão no saber tradicional da arte pesqueira, dessa vez com a participação dos filhos dos pescadores, sinalizando referências afetivas e valorizando o patrimônio material, imaterial e natural de regência augusta.

aos poucos se equilibra entre dois movimentos internos: sua construção de si e seu diálogo com o outro. não se trata da exaltação do ego, sua identidade é construída, ou margeada, em diálogo com outras individualidades. o tempo íntimo está em comunicação direta com o tempo dialético. isso torna-se visível na web série 'raiz forte' (2012) que a leva para o audiovisual, terceiro pincel.

através do raiz forte encontra pares, mulheres negras afirmando-se em todas as relações de poder, o símbolo do ato é o cabelo crespo natural. a experiência do contato com outras individualidades criativas, aguça a sua própria.

"tal trabalho retrata a relação de mulheres negras com seus cabelos crespos na infância, adolescência e fase adulta. realizou de 2012 a 2014 exposições procedidas de debates em vitória, linhares e são mateus, es; ouro preto, mg; belém, pa; rio de janeiro, rj ; lisboa, portugal, e besançon, França, onde expôs em parceria com rosana paulino."

em decorrência da articulação cultural inicia-se na criação artística consciente (considerando que a fotografia tem valor estético, mas fora realizada para fins científicos; enquanto os projetos seguintes cumprem funções política-sócio-culturais). jogo sujo #1, numa roda de mulheres em algum lugar do espírito santo, charlene fala

- estão vendo essas três mexas na minha mão? elas pertencem a amanda, muriel e thais; mulheres que não vieram mas são importantes por sua história. agora cada uma corta uma mexa do próprio cabelo e fala sobre si.

fez isso em escolas, congressos, rodas de conversas, intervenções urbanas. o cabelo in vitro, quarto pincel, se torna o traço principal e mais característico da obra de charlene bicalho, simbolo de força e união

feminina, representa cada mulher com a qual entra em contato a partir do seu trabalho artístico.

as mexas são postas em vidros criando o trabalho 'irremovível' para compor junto às obras de tatiana rosa, thais apolinário e luara monteiro a exposição 'horizonte' (2013) na galeria de arte espaço universitário, ufes. em colaboração com as artistas do 'horizonte' - mais cristina magdalena - lança o 'blog projeto raiz forte' (2015) entrevistando priscila rezende (mg), xis makeda (es), uana (pe), rejane (portugal) e mãe beth de oxum (pe).

"ao valorizar as raízes negras das participantes, o blog se torna uma ação afirmativa para fortalecimento da cultura afro-brasileira. fomenta o intercâmbio entre mulheres de diversas faixas etárias, suscitando a difusão e criação de referências negras femininas; une o discurso político à plástica utilizando plataformas poéticas, propondo reflexões sobre adaptações capilares motivadas por questões profissionais, afetivas ou para se inserir em determinado grupo social. a concepção do projeto se destaca no espírito santo por seu ineditismo e reconhecimento internacional."

tudo se condensa em 'adaptação|margens de ti' (2015). nesta instalação charlene usa todos os seus pincéis e ritmos. usa os tempos íntimo e dialético; usa fotografia, gestão, audiovisual e cabelo em vidro. mas não se trata de usar várias linguagens; nem, paradoxalmente, poucos elementos. trata-se de apresentar visualmente um trabalho sólido, em consonância política com seu tempo/espaço, capaz de sensibilizar utilizando objetos simples, comuns e, novamente, sem qualquer obviedade. criando uma roda entre as identidades que permeia e as identidades que a vêem exposta.